

ATENDIDOS NO HCM

# Aumentam casos de violência doméstica

Notícias, Cidade de Maputo, 24/08/2019; Pág. 03.; Ed. 30. 789

O NÚMERO de casos de violência doméstica, na cidade e província de Maputo, tem vindo a crescer, apesar dos esforços das autoridades no endurecimento das medidas punitivas contra os agressores.

O Serviço de Urgências da Medicina Legal, no Hospital Central de Maputo (HCM), atendeu no primeiro semestre deste ano 638 vítimas de violência baseada no género, o que representa um aumento comparando com igual período de 2017, em que foram re-

gistadas 631 agressões.

Um comunicado do HCM, recebido na Redacção do “Notícias”, revela que a violência afectou mais mulheres, incluindo raparigas, e a maioria dos agressores foi protagonizada por pessoas muito próximas às vítimas.

A dependência económica das vítimas e factores sócio-culturais concorrem para que a maioria das queixas não seja apresentada às autoridades policiais.

“As mulheres da faixa

etária de 25 a 34 anos de idade foram as que mais sofreram violência doméstica. Janeiro e Fevereiro foram os meses que mais turbulência registaram nas famílias, se considerarmos que foi neste período que houve mais casos”, lê-se na nota.

Para além da violência baseada no género, que representou 73 por cento dos casos atendidos nas Urgências da Medicina Legal, os delitos sexuais tiveram um peso de 27 por cento e com tendên-

cia decrescente. Durante este período foram atendidos 238 ocorrências, contra 242 registados em igual período do ano anterior.

O Serviço de Urgências da Medicina Legal do HCM tem vindo a prestar apoio clínico e psicológico às vítimas, ao mesmo tempo que coopera com as autoridades policiais e demais entidades que intervêm no sistema de administração da justiça, realizando perícia médica e forense que lhe são solicitadas.